

Governo enfrenta oposição

JORNAL DO BRASIL • 7 OUT 1985

até entre os seus aliados

Cecília Pires

Brasília — O Governo Sarney vem enfrentando no Congresso áreas de atrito muito mais amplas do que havia mapeado inicialmente para definir o campo adversário com seus limites, à esquerda, no PT e PDT e, à direita, nos grupos mais radicais do PDS. Dissidências na própria Aliança Democrática já permitiram delinear no Legislativo uma oposição **branca** que constituirá sério obstáculo para a aprovação de matérias enviadas pelo Executivo, como a Emenda da Constituinte.

— O Governo não tem segurança em sua base de apoio no Congresso e ainda não fez nenhuma proposta no campo social e econômico com medo de perder. Até agora, todas as propostas do Executivo que foram aprovadas interessavam a todos, como a reforma partidária, as eleições nas capitais e as eleições para a Presidência — constata o líder do PDS na Câmara, Prisco Viana.

Medo do ônus

Esta constatação vem impedindo que Prisco exerça amplamente seu oposicionismo, algumas vezes orientando a bancada para que vote favoravelmente projetos do Governo, o que lhe tem trazido algumas reações contrárias por parte de alguns pedessistas ansiosos por uma atitude mais agressiva diante do Governo. Ele retruca que é “estupidez botar fogo no circo só para ganhar um falso aplauso” e lembra que, mesmo dentro de seu partido, há falta de unidade na linha de oposição, pois uma dissidência aderiu ao Governo, através do Ministro Antônio Carlos Magalhães.

Mas dentro da própria Aliança Democrática há quem imagine que ocorrerá uma imploração na bancada governista depois das eleições, em decorrência desta oposição **branca** que tem feito muitos vice-líderes abandonarem o plenário para não serem obrigados a defender determinadas matérias. O descontentamento se aprofunda à medida que são previstas algumas derrotas nas eleições de novembro, colocando em risco muitos mandatos.

O medo de carregar este ônus até o teste das urnas antecipou rebeliões. A bancada do PMDB da Bahia deflagrou um protesto contra a distribuição de cargos no Estado e ameaçou romper com o Governo caso não seja alterado o esquema que beneficia o grupo do Ministro Antônio Carlos Magalhães.

No PFL

A situação não é diferente no PFL onde dois vice-líderes — Wolney Siqueira (GO) e José Thomás Nonô (AL) — abandonaram os postos. A bancada pediu uma reunião com o líder, Deputado José Lourenço (BA), no início da próxima semana para protestar contra o que considera esmagamento do PFL pelo PMDB, preterimento na distribuição dos cargos e uma atitude passiva demais de liderança perante o Governo.

— Meu partido não tem respondido a anseios dos parlamentares, tem sido levado a reboque do PMDB. Ou o partido assume uma linha política ou nós provocaremos sua im-

plosão — alerta o vice-líder, Alceni Guerra (PFL-PR).

Deputado Wolney Siqueira concorda que o partido está muito servil ao Governo: “Ou tomamos algumas posições ou vamos ser expulsos da Aliança pelo PMDB. Ulysses Guimarães faz pressões sobre o Presidente Sarney e este acata. Nós já levamos desvantagem na formação do ministério, na constituição da Mesa da Câmara, na formação das comissões e na distribuição de cargos de terceiro escalão.

O descontentamento da bancada do PFL na Câmara (106 deputados) teria contaminado até mesmo o secretário-geral do partido, Saulo Queirós (MS) e o próprio líder, Deputado José Lourenço (BA). A insatisfação na bancada do PMDB teria gerado também dissidentes, dispostos a não acatar mais passivamente as decisões do Governo via liderança. No grupo Unidade, os descontentes seriam cerca de 70 dos quase 100 parlamentares que o integram. Na Esquerda Independente, 30 dos cerca de 50 deputados podem ser considerados, agora, dissidentes da linha pró-Governo.

No PMDB

A insatisfação no PMDB está ligada à protelação dos entendimentos que levem à nomeação dos cargos de terceiro e quarto escalões, à falta de apoio dos ministros do partido — que, segundo Walber Guimarães (PMDB-PR), tratam mal os parlamentares — e, especialmente, a defesa insustentável de algumas teses do Governo, que ferem o próprio programa partidário.

O Deputado Fernando Santana (PMDB-BA) acredita que, apesar das boas intenções, o Governo Sarney não está sabendo trabalhar a base parlamentar que deve garantir sua sustentação: “Mantém nas lideranças pessoas que não estão representando suas bancadas, colocando o partido em crise permanente. As lideranças são obrigadas a negociar acordos em separado para que não vença uma proposta contra o Governo, como foi o caso da reforma tributária.”

A tendência que se esboça no próprio PMDB contra as medidas do Executivo agrega agora grupos de pressão pelo cumprimento de determinados pontos do programa do partido. O Deputado Alencar Furtado (PR), que coordena a comissão da Câmara destinada a estudar contribuições para a elaboração da Constituinte, lidera um destes grupos que combatem a Comissão Arinos e exigem reformulações na Emenda da Constituinte proposta por Sarney. Há grupos que se articulam pela moratória e grupos que se identificam com posições de parlamentares de partidos definidos claramente como de oposição e se integram à campanha que vem sendo desencadeada pelo PT pela execução da reforma agrária.

Com um discurso de apoio ao Governo Sarney há o grupo liderado pelo secretário-geral do PMDB, Deputado Roberto Cardoso Alves (SP). Mesmo assim, pode causar problemas ao Executivo, pois é apontado como defensor da candidatura Jânio Quadros em São Paulo e é crítico feroz do líder do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso.